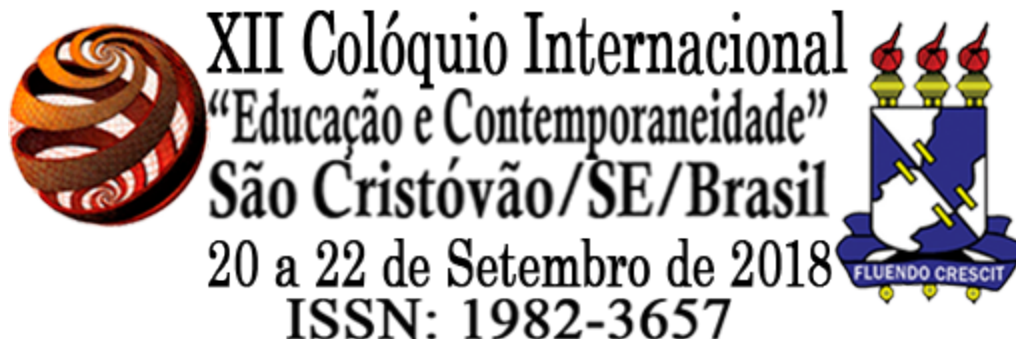




Recebido em:
03/08/2017
Aprovado em:
03/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ARTE - EDUCAÇÃO: Uma ferramenta auxiliar na depressão

MAGNA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS
OLIVIA MARIA PORTO RODRIGUES MANSO

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar discussões a cerca do sujeito idosas e a necessidade de criar e recriar a realidade em busca de sentidos seja para diminuir a solidão, depressão ou mesmo o vazio existencial. A temática idoso e arte como ferramenta psicoterápica educacional, possui sua relevância por tentar preencher uma lacuna existente na pesquisa no contexto arte-educação com um viés psicanalítico pode encontrar uma produção de sentidos. Pois a arte é uma via de expressão que pode trazer alívio emocional ao idoso asilado com sintomas sugestivos de depressão, ela manifesta símbolos culturais, mitos, sonhos e rituais, através dos quais o inconsciente se faz presente. É uma pesquisa básica, descritiva, bibliográfica e qualitativa. o aporte teórico está subsidiado nos autores: Freud (1905 e 1977), Lacan (1995), Dias (1994), Mucida (2006) Goldschmidt (2003).

Palavras-chaves: Arte. Educação. Sentido. Depressão. Velhice.

ABSTRACT

The present work aims to raise discussions about the elderly subject and the need to create and recreate reality in search of meaning whether to reduce loneliness, depression or even the existential void. The elderly theme and art as an educational psychotherapeutic tool, has its relevance for trying to fill a gap in research in the art-education context with a psychoanalytic bias can find a production of meanings. Because art is a way of expression that can bring emotional relief to the elderly asylum with symptoms suggestive of depression, it manifests cultural symbols, myths, dreams and rituals, through which the unconscious becomes present. It is a basic, descriptive, bibliographical and qualitative research. The theoretical contribution is subsidized in the authors: Freud (1905 and 1977), Lacan (1995), Dias (1994), Mucida (2006) Goldschmidt (2003).

Keywords: Art. Education. Sense. Depression. Old age

ARTE - EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA AUXILIAR NA DEPRESSÃO.

Eixo Temático12: Psicologia, Aprendizagem e Educação: aspectos psicopedagógicos e psicossociais.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar discussões a cerca do sujeito idosas e a necessidade de criar e recriar a realidade em busca de sentidos seja para diminuir a solidão, depressão ou mesmo o vazio existencial. A temática idoso e arte como ferramenta psicoterápica educacional, possui sua relevância por tentar preencher uma lacuna

existente na pesquisa no contexto arte-educação com um viés psicanalítico pode encontrar uma produção de sentidos. Pois a arte é uma via de expressão que pode trazer alívio emocional ao idoso asilado com sintomas sugestivos de depressão, ela manifesta símbolos culturais, mitos, sonhos e rituais, através dos quais o inconsciente se faz presente. É uma pesquisa básica, descritiva, bibliográfica e qualitativa. o aporte teórico está subsidiado nos autores: Freud (1905 e 1977), Lacan (1995), Dias (1994), Mucida (2006) Goldschmidt (2003).

Palavras-chaves: Arte. Educação. Sentido. Depressão. Velhice.

ABSTRACT

The present work aims to raise discussions about the elderly subject and the need to create and recreate reality in search of meaning whether to reduce loneliness, depression or even the existential void. The elderly theme and art as an educational psychotherapeutic tool, has its relevance for trying to fill a gap in research in the art-education context with a psychoanalytic bias can find a production of meanings. Because art is a way of expression that can bring emotional relief to the elderly asylum with symptoms suggestive of depression, it manifests cultural symbols, myths, dreams and rituals, through which the unconscious becomes present. It is a basic, descriptive, bibliographical and qualitative research. The theoretical contribution is subsidized in the authors: Freud (1905 and 1977), Lacan (1995), Dias (1994), Mucida (2006) Goldschmidt (2003).

Keywords: Art. Education. Sense. Depression. Old age

INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação e a arte têm uma profunda relação, pois foi a serviço a serviço da educação que a filosofia se interrogou pela primeira vez sobre a natureza da arte. Lindomar fala no contexto geral, que a arte era compreendida como uma atividade poética, palavra derivada de poiesis, que significa criação que dar forma à matéria por meio da tekhnê, ou seja, o que se efetua através de esforço manual para produzir os artefatos que naturalmente não se conseguiria criar. Foi no século V a. C. que Platão conceituou as atividades artísticas integrando-as com as tarefas pedagógicas. Constituiu assim, um conjunto de conhecimentos e de práticas adequadas aos ideais necessários à formação do homem grego. A Paidéia é uma diretriz ativa e ideal da cultura na formação do indivíduo.

O primeiro instrumento constitutivo desse ideal de educação foi a música, pela qual se poderia sentir uma representação global da própria arte, regida pelas Musas, que deu origem ao nome. Além da música, que se destina ao aperfeiçoamento da alma, Platão também acrescentou ao processo educativo, a ginástica como o aperfeiçoamento do corpo. Quanto as artes plásticas à educação, foram introduzidas posteriormente, através dos desenhos, pois na Republica platônica, o artista “mudo”, ou seja, o artista plástico não era valorizado, pois sua qualificação não passava de copiadore de objetos (GOLDSCHMIDT, 2004).

Esse copiadore de objetos começou a mostrar qualidades particulares que foram despertadas por pinturas redutíveis à descrição e explanação. É uma limitação, contudo, não só da arte, mas de qualquer objeto da experiência. E até mesmo, das palavras. ARNHEIM (2005), coloca como exemplo a visão do quadro de Rembrandt, quem olha para ele, se aproxima de um mundo que nunca foi mostrado por outra pessoa; e que penetrar neste mundo significa receber um ouro repleto de significantes, que vêm através da imediação de nossos sentidos e sensações. Com suas luzes, sombras, rostos e gestos de seres humanos com atitudes face à vida por ele comunicada sem palavras.

Arte é assim! Produzida por organismos e por isso, não é nem mais, nem menos complexa de que seus próprios produtores. A arte-educação, assim como quase tudo, foi influenciada pela visão de mundo relacionada ao velho paradigma. Ensina-se como copiar formas externas e, raramente, lhes ensina como pintar ou esculpir internamente seus sentimentos e desejos. Ficando estes, muitas vezes sem palavras para comunica-los e sem arte para poder falar deles.

A pintura espontânea pode ser uma abordagem usada pelos educadores para integrar as emoções e o intelecto. Se os seres humanos têm excelentes razões para se comunicarem através das palavras. E isso é uma pura verdade já que o homem é um animal falante, ele não escapa de falar seja por palavras, seja no campo das artes. E ambas não escapam à educação. A origem da palavra educar vem do latim “educare”, que significa dar coragem para que a pessoa possa desenvolver e expressar as qualidades que lhe são inerentes. Sendo assim, a arte não escapa a educação, pois ela tem um modo próprio de fazer falar o que as vezes se quer calar. Precisando apenas do

encorajamento que conduza o sujeito à expressão dos sentimentos. Assim, aquele que faz arte ou o amante da arte retrata a beleza nos objetos manuseados, mostrando assim, seu desejo de ser desejado, numa forma de linguagem não falada. Porque existe no humano a necessidade de criar e recriar a realidade, e busca-se na arte uma via de expressão que pode trazer alívio emocional (CAVALCANTI et al., 2003), como no caso da depressão.

A arte - educação: Uma ferramenta auxiliar na depressão é fruto do projeto de pesquisa do mestrado cujo tema: **ARTE – uma Super (Ação):** uma proposta educacional e psicanalítica para idosos asilados com depressão. Que tem como objetivo demonstrar como a arte à educação poderá ser uma proposta auxiliar de superação, objetivando especificamente descrever arte-educação contextualizando com a história da humanidade, procurando identificar nos textos psicanalíticos a importância da arte-educação para a subjetividade, e com isso, observar os possíveis efeitos (analíticos) do uso da arte-educação nos idosos asilados com depressão.

Sabe-se que o depressivo se priva de qualquer contato humano, isolando-se do convívio social. Caberia muito bem para o idoso, uma vez que os traços depressivos, nessa fase, são bem prevalentes, porque o isolamento é o comportamento mais típico (CLÍNICA MÉDICA, 2009), que o impede de buscar ajuda, porque se tornam dependentes de outras pessoas, devido suas limitações. Imagine para o idoso asilado onde os sintomas sugestivos de depressão ficam ainda mais evidentes, por ser privado do convívio social, onde lhe resta apenas visitas e poucas palavras.

Na maioria das vezes para expressá-las tornam-se difícil, sofrível e até indizível, seja por vergonha de falar de si ou sobre os que ali lhe colocou. Nesse sentido, a arte entra como elaboração, não para suprimir o sofrimento, mas para possibilitar vencer as dificuldades inerentes à vida. Ela pode tornar-se eficaz para a saúde mental além de trazer alívio e gratificações, é também uma ferramenta que pode ser usada na depressão.

A velhice, como destino biológico, é uma realidade que pode tornar-se dramática em consequência da discriminação por conta de fatores psicológicos e sociais. É necessário que se processe o luto pela perda de um corpo jovem, da posição familiar ativa, da posição social e do trabalho, muitas vezes vivenciado como perda do sentido de identidade e valor (MUCIDA, 2006). Ela definiu o envelhecimento como o momento em que o fantasma de eternidade encontra um limite, até então ignorado pela libido. O fantasma de eternidade consiste em pensar que a morte não nos ameaça verdadeiramente. É uma convicção narcísica da imortalidade do eu.

ARTE TERAPÊUTICA

É necessário integrar Arte e vida social, principalmente para aqueles a quem a vida social é negada. A arte, a política e a religião têm a capacidade de mobilizar os sujeitos pela emoção e ação, assim trabalhar com arte e torná-la útil no seu dia a dia, será valoroso tanto para a subjetividade do idoso asilado, quanto dos seus cuidadores, porque ambos podem reconhecer insight e o significado das relações humanas, e o que pode ser proporcionado à vida e a à natureza. Como disse Freud parafraseando Goethe: “Quem tem ciência e arte, tem religião. Quem essas duas não têm, esse tenha religião! ”. Por isso ela pode ser **uma ferramenta auxiliar na depressão para o idoso asilado**. A arte, a ciência e a religião estabelecem o sujeito no social. A arte é considerada por Freud como transformadora e controladora das pulsões ” (FREUD, 1905pg).

A arte é terapêutica, fato já demonstrado por (SILVEIRA,1981), portanto uma ferramenta e uma parceira à educação. Foi muito bem utilizada por Nice no manicômio, e é de grande valia para os asilos. Pois, enquanto houver vida, haverá necessidade de criar e recriar suas fantasias, em busca de sentido para sua existência. A arte como terapia vem auxiliando muitos profissionais da saúde e da educação a compreender e a elaborar os conteúdos emocionais presentes em todas as etapas da vida, e vêm ganhando contornos singulares na velhice nas mãos de Deolinda, ao dizer que o envelhecer pode ter subsídio para desenvolvimento/amadurecimento com um olhar que lhe permita a soma de novas posturas, e ressignificações para uma existência mais gratificante. Em seu livro *Arterapia e Envelhecimento* ela aponta Fischer (1981:57), ao dar relevância a ação do homem e sua transformação na frase seguinte:

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser inteiro, total. A arte capacita o homem para a compreender a realidade e o ajuda não só a suporta-la, como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torna-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade (FISCHER apud FASBIETTI, 2004).

Falando ainda sobre desenvolvimento humano e sua capacidade de transformação principalmente na velhice, Irene Gaeta ressalva que a memória pode ser de grande valia, pois traz muita experiência de vida que pode ser reorganizada. E com isso, trazer mudanças significativas para a vida. Diferentemente de quando era bebê que não tinha consciência de si, pois suas primeiras aquisições psíquicas eram construídas das reações psicofisiológicas. Aquilo que se pensa e sente afeta o corpo. Psique (mente) e corpo estão irremediavelmente atados.

Desequilíbrios fisiológicos ou químicos dão origem a problemas psicológicos, enquanto perturbações emocionais e mentais podem manifestar-se por meio de sintomas físicos (ARCURI, 2004). A arte poderá salvaguardar a mente, assim como evitar uma depressão, ou mesmo ser sua auxiliar. A relação mente e corpo já era conhecida pelos filósofos desde a Antiguidade. No entanto, na ciência moderna com a teoria psicossomática, ela é ressaltada para dar relevância a saúde mental. Porém essa teoria não tem sido eficaz, porque segue um padrão antigo de ciência com uma explicação muito reducionista da mente humana.

A mente humana, a psique não é composta apenas de tecidos neuronais, mas tecidos por palavras, e através delas se expressa sonhos, desejos inconscientes e fantasias. Afinal de contas é ela que sustenta esse animal falante a enfrentar o real. Segundo Rudolf (2005), deveria existir um conhecimento que incluísse as fantasias, sonhos, linguagem corporal, como um meio de comunicar as emoções de maneira saudável.

Visto que, a maioria das pessoas sente-se constrangida em expressar suas emoções em palavras ou mesmo em formas artísticas. Acreditam que a expressão artística é reservada para uma minoria privilegiada possuidora de dons artísticos ou mesmo para crianças. Com isso, a arte corre o risco de ser sufocada por palavras. Ele acrescenta que “somos subjugados por um dilúvio de livros, artigos, dissertações, discursos, conferências, guias — todos prontos a nos dizer o que é e o que não é arte”. São perseguidos por conhecedores sedentos que como cirurgiões e analistas leigos ficam a falar sobre o que foi feito, por quem, por que, e por causa de quem e do que (ARNHEIM, 2005:09).

A arte atualmente está insegura porque se pensa e fala-se demais sobre ela, negligenciando com isso, o dom da compreensão através dos sentidos. Por isso, o conceito está divorciado do que se percebe, movendo-se entre abstrações. “Nossos olhos foram reduzidos a instrumentos para identificar e para medir”, há uma carência de ideias e de capacidade para descobrir o significado do que se vê. Daí sentir-se perdido ou estranho diante de um objeto, ao invés de uma visão integrada, refugia-se ao uso limitado e tão familiar das palavras. Rudolf ainda reforça: **“Podem afirmar, antes de tudo, que é impossível comunicar as coisas visuais através da linguagem verbal”** (ARNHEIM, :10, grifo nosso).

A arte para o idoso asilado entraria como uma ferramenta substituindo uma linguagem não falada, já que tímidos também envelhecem, assim como os faladores que não sabem falar sobre seu envelhecimento, sua nova morada, ou mesmo a morte. Pois, se a morte ou destruição é uma marca para o sujeito, buscar um sentido enquanto viver é essencial para seu bem-estar, e o prazer será uma possibilidade que o levará à consciência da autoria do seu caminhar. A idade traz limitações físicas, mas, para sonhar, jamais! Sobre isso, Simone de Beauvoir pondera quando diz que, se um trabalhador quando se aposenta, ou mesmo quando fica idoso, fica angustiado pela falta de sentido da vida presente, é porque na verdade, durante toda sua vida, foi-lhe roubado o sentido de viver. E sentindo-se esgotado não tem forças para um recomeço, ficando agradecido por ainda ter uma mísera aposentadoria (BEAUVOIR apud BOSI, 1994).

Susan fala sobre a necessidade de haver uma preparação subjetiva nas universidades, que os professores possam ter um aprendizado simbólico, intuitivo e emocional. Pois a maioria desses professores são privados, “não somente na infância, mas ao longo de grande parte da vida, da satisfação das necessidades emocionais”. E assim, perpetua-se um modelo educacional que ignora que existe pessoas que adoecem e que sofrem de baixa autoestima. Fica este tema destinado a psicologia ou assistência social, negando assim, uma abordagem experimental interdisciplinar ao sistema educacional (BELLO, 2003:39). Sabe-se que o sistema educacional tem algumas semelhanças com o modelo asilar brasileiro, ou seja, segue o mesmo modelo das chamadas instituições totais. Aquela que tem controle sobre os corpos. Onde a direção e todo seu corpo técnico funcionam como poderes controladores da vida do idoso. A obra de Beauvoir, “A Velhice”, ela denunciou veementemente as deficiências dos asilos (BEAUVOIR, 1990).

Seguindo o mesmo pensamento, Susan sugere ao sistema educacional que “é vitalmente importante desenvolver um programa de educação emocional que aumente o espectro das potencialidades e da personalidade criativa”. E incentiva a pintura espontânea por ser uma abordagem que os educadores criativos e os heróis atuais podem integrar

o aprendizado emocional ao intelectual. Como uma ferramenta que se encaixa nesse contexto, como uma reprodução inconsciente do sofrimento do sujeito (BELLO, 2003/39). Como **uma ferramenta auxiliar** que pode ser usada **na depressão** do idoso asilado, como forma de expressar os sentimentos.

Esse estilo de arte surgiu com o desenvolvimento da arte como terapia expressiva, e pode ser executada por qualquer pessoa que queira expressar suas emoções e conteúdos inconscientes através da pintura. “É uma expressão de energia vital do artista, sem preocupações com considerações estéticas. Não é guiada por regras de composição ou valores externos”. É uma expressão guiada, por inspiração recebida pelo pintor que sem saber, retrata as manifestações do inconsciente, sempre num processo de autoconhecimento. Sem preocupação com julgamentos do certo ou errado, apenas fiel as suas emoções sem modificar ou corrigir, por motivos estéticos, as imagens que surgirem. Pois estas, segundo Susan, têm significado simbólico ou mitológico não conscientes. “O pintor espontâneo está interessado em registrar sua energia latente na forma de imagens simbólicas”. Que guiam a vida do pintor na busca de autoconhecimento. “É um caminho espiritual, cheio de paixão e emoção” (BELLO, 2003/11/12).

A ARTE-EDUCAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA AUXILIAR NA DEPRESSÃO

Tal qual trabalho de pesquisa de Susan voltado em estudar a prevenção de doença mental, ao dizer que: “curando a desassociação entre nossas necessidades emocionais e a dominação da mente racional, com suas estruturas de controle e repressão”, pode-se promover a integração e o equilíbrio e assim, desenvolver uma nova consciência. Ela acredita que a pintura espontânea com o idoso asilado, contribuirá para o processo evolutivo da consciência, reorganizando a personalidade para o autoconhecimento.

Sendo assim, contribuirá também para a realização pessoal, mesmo fazendo do asilo, sua morada. Como a mesma diz: “Quero ajudar pessoas a definirem como podem ser úteis e qual pode ser sua contribuição à sociedade”. Já que o asilo aparece como uma alternativa, que seja então, uma residência onde o sujeito possa se sentir bem, e a que a arte seja a ferramenta e conseqüentemente sua prevenção e cura. Pois o idoso, assim como “o artista pode aceitar o desafio e voltar para o conceito original da Arte como um canal de expressão da cura e de criar pinturas poderosas e imagens que, subliminarmente, causarão impacto nas consciências dos observadores” (BELLO, 2003:21:32).

Quanto a consciência (ARNHEIM,2005:11), diz que “o homem moderno pode, e, portanto, deve viver tendo uma autoconsciência sem precedentes. Talvez a tarefa de viver tenha se tornado mais difícil — mas quanto a isto, nada se pode fazer”. O que fazer para minimizar a dor da existência Principalmente quando lhe traz limitações, desprazeres e depressão. Rudolf argumenta que “a arte é a coisa mais concreta do mundo, e não há justificativa para confundir a mente de qualquer pessoa que queira conhecê-la mais profundamente”. Em resposta àqueles que pode achar a abordagem inapropriada, sóbria e prosaica ele cita a frase de Goethe ao amigo e professor de retórica Christian Gottlob Heyne:

Como pode perceber, meu ponto de partida é muito terra a terra, e talvez pareça a alguns que tenho tratado o assunto mais espiritual de um modo demasiadamente terreno; mas posso me permitir observar que os deuses dos gregos não eram colocados em tronos no sétimo ou décimo céu, mas no Olimpo, dando um passo largo de gigante não de sol a sol, no máximo de montanha a montanha.

Entretanto, a arte mesmo sendo concreta, terra a terra, é confundida como algo fantasioso e como mera ocupação de desocupados. Ou ainda, para uma minoria talentosa esbanjadora de conceitos teóricos sobre ela. É uma das razões pelas quais o livro **Arte e percepção visual** é escrito, por acreditar que muitas pessoas estejam cansadas das exibições pseudocientífico, da busca impertinente de sintomas clínicos, da medição elaborada de bagatelas e das epigramas encantadoras (ARNHEIM,2005). Arte se aprende para aguçar nossa sensibilidade e não necessariamente para sermos um artista. Ela é um conhecimento que aproxima pessoas por favorecer a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, no tempo e no espaço. Todo “fazer artístico” é sempre um fato humanizador, cultural e histórico capaz de construção de sentimentos. A revelar consciência de tempo, lugar e pessoas. Na arte não existe “o errado e o certo”, existe a subjetividade (SELBACH, 2010).

Com a arte o homem desenvolve o seu dom de criar, manifesta sua criação artística e seus sentimentos em relação a si próprio e ao mundo, justamente por ser uma linguagem com simbolismo, ela poderá criar e fazer uma

representação dos impulsos do seu imaginário e assim, tornar-se uma auxiliar na depressão. O simbolismo contido na arte funciona para Patrícia, como um veículo de expressão de valores significativos. Os processos criativos não se restringem somente a arte, o ato da criação envolve uma ação integrada à vida humana. Pois eles oportunizam ao sujeito um maior ganho de percepção, consciência e expansão interior. Como também um maior contato com sua sensibilidade, a ganhar condições de autodescoberta e de ter mais espontaneidade para viver (MOREIRA, 2007).

Confirma ainda que a arte-terapia pode ser um ótimo instrumento de trabalho com idosos, pois seu aspecto lúdico proporciona as pessoas que estão envelhecendo, expressar seus sentimentos, emoções, medos e angústias, nesse estágio de envelhecimento. Através da arte, o idoso pode resgatar situações de vida que não foram devidamente simbolizadas, e a partir dos recursos artísticos e expressivos, pode configurar tais situações, podendo elaborá-las e integrá-las a sua consciência.

A arte recebeu influência da Psicanálise Freudiana, no início do século XX, como meio de manifestação dos processos inconscientes. (FREUD, 1908) observou que o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente com produção, retratando conteúdos reveladores do psiquismo. Acerca disso, ele menciona em seus estudos teóricos as obras de autores consagrados como Leonardo da Vinci e Michelangelo. Seguindo os passos do seu mestre, Jung citado por Susan, tornou-se também grande mestre em busca do inconsciente nas expressões artísticas.

A Psiquiatria Junguiana, na década de 1920, apropria-se dessa expressão como parte do processo psicoterapêutico. Para Jung imagens representam a simbolização do inconsciente individual e, muitas vezes, do inconsciente coletivo. Susan segue relatando que no Brasil, dois psiquiatras se destacam por suas contribuições na fundamentação teórica da arte como terapia: Osório César, em 1923, trabalhou com arte no hospital do Juqueri, em São Paulo, sob a influência da Psicanálise, e a grande Nise da Silveira, em 1946, desenvolveu trabalhos no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro sob a influência junguiana, procurando compreender as imagens produzidas por seus pacientes (BELLO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo até agora que foi exposto sobre a arte como expressão, como processo terapêutico, como meio de superar a autoestima do sujeito, não resta dúvida que também será uma ferramenta auxiliar na depressão. Estimular a arte no cotidiano do idoso com sintomas sugestivos de depressão é saudável, pode trazer alívio, equilíbrio emocional, além de sentido a sua vida. Encontrar um sentido para viver, seja através da ciência, arte ou religião, é o que busca esse animal falante, desde que chegou aqui neste planeta, o cumprimento de todos os desejos, isso que o homem realizou nesta terra onde ele surgiu como um fraco animal, e onde tem que novamente entrar, como uma desamparada criança de peito (FREUD, 1905).

Sempre à procura de algo, que lhe sustente, para suprir suas necessidades demasiadamente humanas pela busca de prazer. Na procura de sua outra metade, como sujeito marcado pelo desejo, que delira encontrar a Coisa perdida _ o objeto pequeno “a” _ causa de desejo (LACAN, 1995). Sonhando alcançar uma plenitude, um estado de paz e satisfação, cujo nome é chamado por felicidade. “A felicidade depende como o ser humano foi constituído na sua integridade interior”, é um objeto subjetivo onde “a construção dessa integridade tem seus alicerces fincados já nos primeiros meses de vida, e sua estrutura certamente estará completa por volta dos seis ou sete anos” (DIAS, 1994:256). Ela não tem código de barra, não é um objeto mercantilista, portanto sempre passível de modificação e construção.

Como sujeito sempre em construção, o idoso e todo aquele que faz arte, torna-se um parceiro do psicanalista, dando-lhe a oportunidade de vislumbrar, por meio da arte, a criação e recriação da realidade, e assim, vislumbrar e expressar seu inconsciente. Essa parceria deixa para trás, uma visão psicanalítica limitada da criação artística, ao remetê-la num espaço intermediário constituinte de novas realidades. E assim, ampara o sujeito em suas formulações múltiplas de sentidos (KON, 2014). Pois ao buscar entender o segredo do fazer artístico, talvez o psicanalista esteja buscando, ainda que implicitamente, as condições de possibilidades do próprio trabalho analítico do que é capaz de produzir uma análise convencional. Pois tal trabalho certamente não é capaz de gerar artistas, mas pode dar origem a caminhos sublimatórios não menos enigmáticos e imprevisíveis (RIVERA, 2005). Uma vez que a psicanálise é a ciência que estuda o homem, sua história com interpretação de símbolos culturais, mitos, sonhos e rituais, através dos quais o inconsciente se faz presente (LATOURET, 2001).

Presença marcante do inconsciente que se faz surgir proporcionando uma escuta dinâmica da arte/saúde mental. O que se espera, é mostrar como a Arte assume na contemporaneidade, um papel na subjetivação para auxiliar na depressão, dominar angústias, controlar impulsos, além de estabelecer contatos sociais, habilidades e criatividade. Oportunizando todos aqueles que transitam por ela, poder descobrir além de suas tendências e preferências artísticas, um modo poético de viver enfrentando suas limitações, num constante aprendizado e auto desafio.

A música, a poesia, os contos, as pinturas expressivas, o folclore, as confecções de trabalhos manuais, como o artesanato – uma “arte santo” em sua origem, propõem algo que não é novo, mas que inova a cada dia na construção e elaboração, não só de técnicas, mas de sentido à vida dos sujeitos. E que ora envolvidos, com outras formas de expressão, possam encontrar a compreensão das suas ações, e que ela seja **uma ferramenta auxiliar na depressão**.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Irene Gaeta. **Memoria corporal**: o simbolismo do corpo na trajetória da vida. São Paulo: Vetor, 2004.

ARNHEIM, Rudolf, 1904-1997 **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora: São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BELLO, Susan. **Pintando sua alma**: método de desenvolvimento da personalidade criativa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CLÍNICA MÉDICA, vol.1: **Atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

DIAS, Marco Aurelio da Silva. **Quem Ama Nao Adoece**: O papel das emoções na prevenção e cura das doenças. Circulo do Livro. Sao Paulo/SP: 1994.

FASBIETTI, Deolinda M.C.F. **Arteterapia e Envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FREUD, Sigmund. **Sobre o Narcisismo: Uma Introdução**. Obras Completas XV. 1905.

_____. Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**. Obras Completas, Vol. IX 1908

FREUD. S. [1982] Rascunho A. In: _____ **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. V.I. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. (1930) **O Mal-estar na civilização**. In: _____. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v. XXI.

GOLDSCHMIDT, Lindomar. **Sonhar, Pensar e Criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004

KON, Noemi Moritz. **Freud e seu Duplo**: Reflexões entre Psicanálise e Arte. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014.

LACAN, Jacques. **O seminário. Livro 4**: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MOREIRA, P. R. T. **Comece Onde Você Está, Construindo Sua Própria Imagem**. CRP 15/1659. Maceió/Al, 2007.

MUCIDA, ngela. **O sujeito não envelhece – Psicanálise e Velhice**. 2ªEd. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SELBACH, Simone. Arte e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção como bem ensinar/Coordenação Celso Antunes) vários autores.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra; 1981.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Irene Gaeta. **Memoria corporal**: o simbolismo do corpo na trajetória da vida. São Paulo: Vetor, 2004.

ARNHEIM, Rudolf, 1904-1997 **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BELLO, Susan. **Pintando sua alma**: método de desenvolvimento da personalidade criativa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CLÍNICA MÉDICA, vol.1: **Atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

DIAS, Marco Aurelio da Silva. **Quem Ama Nao Adoece**: O papel das emoções na prevenção e cura das doenças. Circulo do Livro. Sao Paulo/SP: 1994.

FASBIETTI, Deolinda M.C.F. **Arteterapia e Envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FREUD, Sigmund. **Sobre o Narcisismo: Uma Introdução**. Obras Completas XV. 1905.

_____. Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**. Obras Completas, Vol. IX 1908

FREUD. S. [1982] Rascunho A. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. V.I. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. (1930) **O Mal-estar na civilização**. In: _____. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v. XXI.

GOLDSCHMIDT, Lindomar. **Sonhar, Pensar e Criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004

KON, Noemi Moritz. **Freud e seu Duplo**: Reflexões entre Psicanálise e Arte. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014.

LACAN, Jacques. **O seminário. Livro 4**: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MOREIRA, P. R. T. **Comece Onde Você Está, Construindo Sua Própria Imagem**. CRP 15/1659. Maceió/Al, 2007.

MUCIDA, ngela. **O sujeito não envelhece – Psicanálise e Velhice**. 2ªEd. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SELBACH, Simone. Arte e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção como bem ensinar/Coordenação Celso Antunes) vários autores.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra; 1981.